



Sprachenpolitische Aspekte des DaF-Unterrichts

Dörthe Uphoff
FLM0640 – 2019.1
13. Stunde

Aufbau der Stunde

- Rückblick: Mehrsprachigkeit
- Definition Sprachenpolitik
- Sprachenpolitische Aktionsfelder
- Der Rahmenplan (ZfA)
- Brasilianische Dokumente für den schulischen FSU
- Zur Geschichte des Deutschunterrichts in Brasilien



Handbuch Deutsch als Fremd- und Zweitsprache

VIII. Spracherwerb und Sprachenlernen: Modelle und theoretische Ansätze

83. Spracherwerb und Sprachenlernen
84. Zweitsprachenerwerb und Fremdsprachenlernen
85. Empirische Forschungsmethoden in der Zweit- und Fremdsprachenerwerbsforschung
86. Erstsprachenerwerb
87. Behavioristische Ansätze
88. Nativistische Ansätze
89. Kognitivistische/konstruktivistische/ konnektionistische Ansätze
90. Sozial-interaktionistische Ansätze
91. Mehrsprachigkeitskonzepte



2010



Faktorenmodell: L1

Neurophysiologische Faktoren: Generelle Spracherwerbsfähigkeit, Alter, ...

Lernerexterne Faktoren: Lernumwelt(en), Art und Umfang des Inputs, ...

L1

Faktorenmodell: L2

Neurophysiologische Faktoren: Generelle Spracherwerbsfähigkeit, Alter, ...

Lernerexterne Faktoren: Lernumwelt(en), Art und Umfang des Inputs, ...

Emotionale Faktoren: Motivation, (Lern)Angst, Einschätzung der eigenen Sprachliteralität, empfundene Nähe/Distanz zwischen den Sprachen, Einstellung(en) zu den Sprachen, zu den Zielsprachigen Kulturen, zum Sprachenlernen, individuelle Lernerfahrungen, ...

Kognitive Faktoren: Sprachbewusstsein, metalinguistisches Bewusstsein, Lernbewusstsein, Lerntyp, Wissen um den eigenen Lerntyp, Lernstrategien, individuelle Erfahrungen

L2

Linguistische Faktoren: L1



leicht adaptiert nach: Hufeisen (2010, p. 203)



Faktorenmodell: L3

Neurophysiologische Faktoren: Generelle Spracherwerbsfähigkeit, Alter, ...

Lernerexterne Faktoren: Lernumwelt(en), Art und Umfang des Inputs, ...

Emotionale Faktoren: Motivation, (Lern)Angst, Einschätzung der eigenen Sprachliteralität, empfundene Nähe/Distanz zwischen den Sprachen, Einstellung(en) zu den Sprachen, zu den Zielsprachigen Kulturen, zum Sprachenlernen, individuelle Lernerfahrungen, ...

Kognitive Faktoren: Sprachbewusstsein, metalinguistisches Bewusstsein, Lernbewusstsein, Lerntyp, Wissen um den eigenen Lerntyp, Lernstrategien, individuelle Erfahrungen

Fremdsprachenspezifische Faktoren: Individuelle Fremdsprachenlernerfahrungen und -strategien, Interlanguages der vorgängigen Fremdsprachen und der aktuellen Zielfremdsprache

Linguistische Faktoren: L1, L2, ...

L3



Mehrsprachigkeit als methodisches Prinzip

Mögliche Aktivitäten im Unterricht:

1. Reflexion über Sprachen
2. Reflexion über das Sprachenlernen
3. Reflexion über die sprachliche Vielfalt



Sprachenpolitik: Definition (1)

- “Na célebre definição de Calvet (2007: 11), a política linguística trata das “decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade”, sendo a implementação de suas medidas denominada de planejamento linguístico. Dessa forma, entra no escopo da política linguística qualquer ação consciente e coletiva que visa intervir na forma como se usa determinado idioma, além de manipular o espaço onde esse idioma é usado. [...] O ambiente educacional constitui, provavelmente, a esfera mais importante de implantação de medidas de política linguística, mas outros âmbitos, como o espaço do trabalho e do lazer, também podem se tornar alvo de ações de política linguística.” (Uphoff, 2015, p. 275-276).



Sprachenpolitik: Definition (2)

- “Als Sprachenpolitik ist **jede öffentliche Beeinflussung des Kommunikationsradius von Sprachen** (Sprachförderung, Spracherhaltung, Sprachkonflikt, Sprachenkampf, Sprachdurchsetzung, Sprachimperialismus, Sprachkolonialismus) zu verstehen.”
- “Eines der Mittel der Sprachenpolitik ist die **Schulsprachenpolitik**, worunter **jegliche Politik zur Verbreitung und Stützung von Sprachen durch Unterricht** (ob bei Kindern, Jugendlichen oder Erwachsenen) verstanden wird.



Aktionsfelder (1)

Gesetzgebung und
Verwaltung



Aktionsfelder (2)

Normierungen, z.B. der Rechtschreibung



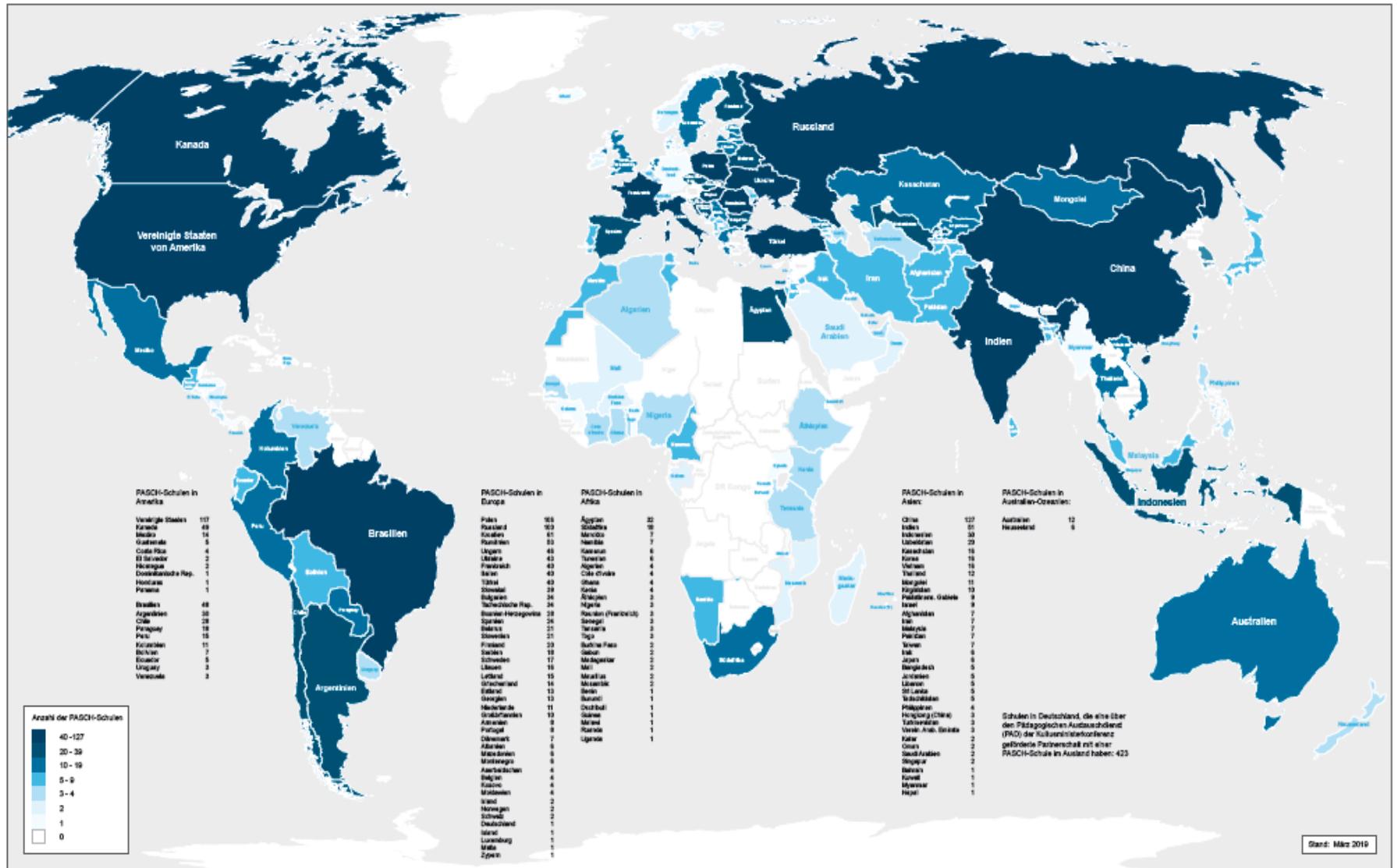
Aktionsfelder (3)

Sprachunterricht im
In- und Ausland





Initiative „Schulen: Partner der Zukunft“



Start: May 2019



in Zusammenarbeit mit



Schulen: Pausen der Zukunft ist eine Initiative des Auswärtigen Amtes in Zusammenarbeit mit der Zentraleinheit für das Auslandsaufnahmen, d

In Zusammenarbeit mit der Zentrale für das Auslandsaufschwimmen, dem Goethe-Institut, dem Deutschen Akademischen Austauschdienst und dem Pädagogischen Austauschdienst der Kultusministerkonferenz der Länder.

www.pasch-net.de

Die interaktive Weltkarte auf der Website der PASCHE-Initiative bietet Informationen zu den Schulen und ihren Standorten in den Ländern. Die Karten der einzelnen Länder mit allen Schulstandorten können ausgedruckt werden.

Schulen mit Deutsch in Brasilien

- **Deutsche Auslandsschulen**
(betreut von der ZfA)
- **DSD-Schulen**
(betreut von der ZfA)
- **Fit-Schulen**
(betreut vom Goethe-Institut)



Aufgabe

- Lest die Zielbeschreibung für den DaF-Unterricht an ausländischen Schulen. **Welche methodischen Prinzipien erkennt ihr?** Begründet eure Meinung anhand von Textpassagen.



Methodische Prinzipien des Rahmenplans Deutsch als Fremdsprache (2009)

1. Lernerorientierung
2. Handlungsorientierung
3. Kommunikationsorientierung
4. Mehrsprachigkeitsorientierung und Lernökonomie
5. Themen- und Inhaltsorientierung
6. Interkulturelle Orientierung
7. Aufgabenorientierung



Lei nº 9394/1996 vs. Lei nº 13.415/2017 (EF)

Art. 26 § 5º

“Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série o **ensino de pelo menos uma língua estrangeira, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar**, dentro das possibilidades da instituição.”

Art. 26 § 5º

“No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, **será ofertada a língua inglesa.**”

Principais alterações:

- Obrigatoriedade da oferta do inglês e menção explícita da língua
- Retirada da expressão “pelo menos”



Lei nº 9394/1996 vs. Lei nº 13.415/2017 (EM)

Art. 36

“O currículo do ensino médio observará [...] as seguintes diretrizes:
III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.”

Art. 35-A § 4

“Os currículos do ensino médio **incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol**, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.”



Lei nº 11.161/2005: ensino do espanhol

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de **oferta obrigatória pela escola** e de **matrícula facultativa para o aluno**, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do **ensino médio**.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a **inclusão** da língua espanhola nos currículos plenos do **ensino fundamental d 5ª a 8ª séries**.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita **no horário regular de aula** dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão **Centros de Ensino de Língua Estrangeira**, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluem desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.



Lei nº 11.161/2005: ensino do espanhol

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de **oferta obrigatória pela escola** e de **matrícula facultativa para o aluno**, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do **ensino médio**.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da promulgação desta Lei.

§ 2º É facultada a oferta da língua espanhola nos currículos plenos do **ensino fundamental**.

Art. 2º A criação de turmas de língua espanhola no ensino fundamental deverá ser feita **no horário normal**.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino devem elaborar um Plano de Ensino de **Língua Estrangeira**, cuja programação deve ser iniciada imediatamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível a oferta por meio de diferentes estratégias que incluem desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

*Revogada pela Lei
nº 13.415/2017*



Principais mudanças na LDB para o ensino de LE

- A língua inglesa passa a ser **citada explicitamente**, tornando-se, além disso, **disciplina obrigatória** no EF II e EM.
- As escolas perdem o direito de **não** oferecer o ensino do inglês.
- Para o EF, não se menciona mais a possibilidade de oferecer mais de uma língua estrangeira. Com isso, **não há mais estímulo para uma educação plurilíngue no EF**.
- Para o EM, a oferta do espanhol não é mais obrigatória, apenas **recomendada**.
- Não se menciona mais o projeto de implantação de **Centros de Ensino de Línguas Estrangeiras**.



Nova base curricular na educação brasileira

- “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um **documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver** ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...].” (BNCC, 2018, p. 7)
- “A BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a **igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas.**” (BNCC, 2018, p. 15)



BNCC (2018): competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental

1. **Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural**, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a **inserção dos sujeitos no mundo globalizado**, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. **Comunicar-se na língua inglesa**, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, [...].
3. **Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas**, [...].
4. **Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa**, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, [...].
5. **Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação**, [...] para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. **Conhecer diferentes patrimônios culturais**, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, [...]. (p. 246)



BNCC (2018): eixos organizadores da base curricular de língua inglesa

1. Oralidade
2. Leitura
3. Escrita
4. Conhecimento linguístico
5. Dimensão intercultural



LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p>
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	<p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p>
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	<p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	<p>(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p>
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	<p>(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p>
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	<p>(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p> <p>(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p>
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	<p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p>

Ein weiteres sprachenpolitisches Dokument für den FSU im Ensino Médio



Ministério da
Educação
(2006)



Letramento crítico

- Zentrales Anliegen: durch den Kontakt zur Fremdsprache sollen Lernende über ihre **Position in der Gesellschaft** reflektieren;
- “Para o ensino comunicativo, a língua é um instrumento de socialização; e para o letramento crítico, ela é, em última análise, um instrumento de poder e de **transformação social.**” (Matos & Valério, 2010, p. 139)



OCEM: Ziele

- “[...] o valor educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira vai **muito além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua estrangeira para fins comunicativos**” (p. 92)
- “[...] ‘ser cidadão’ envolve a **compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade**. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como ele veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer muda-la? Quer sair dela? Essa posição o inclui ou exclui de quê?” (p. 91)



OCEM: Beispiel einer Leseaktivität

Atividade B

Uma professora leva um anúncio publicitário sobre o Dia das Mães, extraído de uma revista. Pede aos alunos que o leiam e respondam a perguntas, tais como:

1. As mães representadas no anúncio se parecem com as que você conhece?
2. Quais as mães que não estão representadas no anúncio?
3. Que filhos vão dar presentes às mães?
4. Como os filhos arranjam dinheiro para comprar presentes para suas mães?
5. Quem cria/produz esses anúncios?
6. Por que essas pessoas que produzem os anúncios despendem tempo e trabalho para garantir que o leitor saiba qual produto está disponível no mercado? (p. 115)



Rahmenplan vs. OCEM: unterschiedliche Ansätze

Handlungsorientierung	Letramento crítico
kommunikative und interkulturelle Kompetenz	Politische Bildung (“cidadania”)
Angemessener Sprachgebrauch	Kritisches Bewusstsein und Urteilsfähigkeit
Kommunikative Aufgaben bewältigen	Gesellschaftliche Umstände hinterfragen
“problem-solving”	“problem-posing”

